

Elementos para um Plano de Revitalização da Praia Vermelha

Durante toda a primeira gestão da atual reitoria e mesmo até o período da sua campanha para reeleição, trabalhamos com a concepção de campus descontínuo e com a perspectiva de revitalização da Praia Vermelha, com vistas a consolidá-la como lócus das Humanidades.

Esse entendimento guiou as ações relativas ao REUNI, estando, portanto, na base das decisões concernentes à criação de cursos novos e à expansão de vagas. No caso específico do CFCH, inclusive, o documento que propõe as medidas de adesão ao REUNI apresenta ~~como contrapartida a construção~~ de espaços na PV: salas de aula; gabinetes de trabalho; restaurante; biblioteca central.

Hoje, embora a orientação por parte da reitoria tenha modificado, continuamos a considerar a revitalização da PV o melhor caminho para a UFRJ. Não há, em nosso entendimento, um projeto acadêmico que justifique a mudança física para o Fundão, e esta, por seu turno, não promoverá, por si só, as transformações pretendidas no plano acadêmico.

Por outro lado, com a expansão já em andamento, a necessidade de novos e mais adequados espaços na PV aumentou dramaticamente e precisa ser enfrentada logo, sob pena de inviabilizarmos o esforço de crescimento que tanto nos tem custado.

Além disso, uma eventual transferência para a Ilha do Fundão não aconteceria em prazo curto, o que nos obriga a pensar medidas imediatas de sustentação das atividades da PV.

Por fim, a construção de novos espaços na PV não carrega nenhuma incompatibilidade com qualquer destinação futura de ordem acadêmica que se venha a dar à referida área.

Por esses motivos, principalmente, diversas unidades já decidiram formalmente não aderir à proposta de transferência para a Ilha do Fundão. É o caso da ECO, da ESS, do IP, do NEPP-DH, do IE.

Esta tomada de decisão, assegurada tanto nos termos da Resolução Consuni 09/07, que institui o PRE da UFRJ, como nos da Resolução Consuni 10/08, que estabelece as diretrizes para elaboração do Plano Diretor da Universidade, corresponde ao exercício do chamado princípio da adesão..

Ao longo desse processo, foram produzidos diversos documentos oriundos da comunidade da PV, que, em nosso entendimento, não foram contemplados na atual proposta de plano diretor. Em mais uma tentativa de oferecer um plano que se coadune com a nossa percepção da realidade, descartamos a adoção da proposta apresentada pelo Comitê Técnico e propomos que sejam considerados os seguintes elementos como base para o desenvolvimento e a revitalização da PV.

1. Considerar quatro espaços na PV: (a) o Palácio Universitário; (b) a área que compreende as edificações relativas ao CFCH e ao CCJE; (c) a área que compreende as edificações relacionadas com a área de saúde; e (d) a área não ocupada no campus.
2. A área (a) deve ser desocupada de atividades de ensino de graduação e, futuramente, depois de restaurada, destinar-se a atividades acadêmico-culturais. Enquanto necessário, poderá o Palácio abrigar atividades administrativas e de ensino e pesquisa das unidades e órgãos suplementares situados na PV.
3. A área (b) deve ser gradativamente reedificada, com prédios mais apropriados às atividades desenvolvidas atualmente no mesmo espaço.
4. A área (c) deve destinar-se à constituição do Polo de Saúde e Educação.
5. A área (d) deve abrigar novas edificações, de uso coletivo: salas de aula, gabinetes de estudo, salas de convivência, restaurante, auditórios e biblioteca.